

Um exemplo de dedicação em prol do meio ambiente

Com a determinação dos grandes idealistas ele promoveu um verdadeiro levante na pesca esportiva em seu estado e espalha os frutos de seu trabalho pelo restante do país



Nascido em Cruz Alta (RS), aos 60 anos, o engenheiro agrônomo com especialização em direito ambiental, João Carlos Kruei Sobrinho, ou simplesmente Kruei, como é mais conhecido entre os amigos, é o que se pode chamar de pescador esportivo no sentido mais amplo da palavra. Aproveitando sua paixão pelo esporte, além do fato de ser perito judicial ambiental, ele se entregou de

corpo e alma às questões relacionadas à preservação de nossos rios e represas. Para tanto, criou em Goiás, terra que lhe acolheu, uma das primeiras associações de pescadores esportivos do país, o QG que lhe permite travar batalhas difíceis contra o descaso dos órgãos gestores do meio ambiente e o poderio econômico das grandes geradoras de energia.

Dono de sapiência invejável e da boa prosa inerente aos bons pescadores, Kruei nos concedeu a seguinte entrevista:

Pesca: Quando, como e influenciado por quem começou a pescar?

Comecei a pescar a partir de 4 anos de idade, na década de 50, primeiro nos rios Ijuizinho e Jaguari, lá para as bandas de Cruz Alta, levado pela mão saudosa de meu velho pai, prof. Nolly Kruei. Depois fui me aventurando nos rios Itu, Ibicuy e Rio Uruguai onde fiz minha "pós graduação" pegando e, desde esta época, aprendendo a soltar piavas (em profusão) e belos Dourados e surubins.

Pesca: Quais são seus peixes e pescarias prediletas?

Kruei: Dourados e Tucunarés, exemplos magníficos da esportividade dos peixes brasileiros. Minha preferência por pescarias, sempre que possível, é acampar em locais ermos, de difícil acesso e pouco antropizados pela ocupação humana. Nestes acampamentos rudes e simples ainda é possível conviver com a natureza na forma com que Deus a criou.

Pesca: Quais lugares ou situações foram marcantes em sua trajetória como pescador?

Kruei: Todas as lembranças de pescarias tendem a ser marcantes... Seja pelos locais, pelos companheiros ou pela oportunidade de estarmos junto à natureza. As mais lindas me remetem ao Rio Uruguai, não

só pela então presença do meu “mestre/pai”, mas porque naquela época ele estava quase intocado, com uma natureza maravilhosa e uma fartura de peixes, hoje inimaginável. Ali aprendi como “ler” um rio, seja em suas corredeiras imponentes e perigosas, seja nos remansos dos poções onde o “mangurujú” era certa... Também é inesquecível uma pescaria no São Benedito junto com o meu saudoso amigo Otávio Rivolta onde, após uma daquelas impiedosas chuvas de verão, apareceram os raios de um sol maravilhoso por dentro de uma vegetação intocada... Senti-me dentro de uma catedral, majestosa e incrivelmente bela onde o altar eram os cipós pendurados em árvores ciliares da beira rio.

Pesca: Quando, como e porque se envolveu com questões ambientais voltadas à pesca esportiva?

Kruel: Tudo começou lá pelos idos de 1992 quando numa loja de pesca, eu e o meu amigo Hélio Juvenal resolvemos criar a APEGO - Associação dos Pescadores Esportivos de Goiás, na época destinada a nos representar, nos dar o devido reconhecimento e defender nossos direitos. Na eleição me reservaram o “encargo” de ser o Dir. de Meio Ambiente e, pela própria formação profissional/conhecimento técnico acabei tomando amor pela coisa e daí acabou por virar uma bela causa! Há que ser ressaltado que a idéia de nos organizarmos de forma associativa ocorreu em função do exemplo que o Rubinho começava a dar através da prática do “pesque e solte”, via programa Pesca & Cia.

Pesca: Quais as dificuldades iniciais da APEGO?

Kruel: Ela, de certa forma, foi uma das associações pioneiras na divulgação do pesque e solte como alternativa consciente de uma gestão ambiental nova, voltada para a quebra de paradigmas que preconizavam apenas a captura (e morte) dos peixes. Algumas das dificuldades existentes permanecem até hoje, como a resistência de grande parte dos pescadores em praticar o pesque e solte. Mas isso já era esperado e mesmo o Rubinho já sabia o quanto seria difícil educar adultos. Muita coisa mudou, houve uma evolução e embora sejamos (ainda) minoria, vai chegar o dia em que esta consciência irá prevalecer. Tudo é um processo e como tal, é natural que leve muito tempo até se consolidar.

Pesca: Quais as principais conquistas da APEGO?

Kruel: Passamos por diversas fases nestes anos todos. Tivemos a época de realizar torneios divulgando o pesque e solte; a fase de aproximação com o poder público e a efetivação de alguns projetos voltados

conseguimos provar que a taxa de mortalidade dos peixes devolvidos com vida era baixíssima, algo em torno de 2,7%, isso apenas em espécies mais sensíveis como a Corvina e o Apapá!

para o turismo sustentável e depois, a realização (junto com o IBAMA) de um projeto para avaliar, através do tagueamento de milhares de peixes no Araguaia, eventuais danos derivados da prática do pesque e solte. Foram trabalhos maravilhosos e conseguimos provar que a taxa de mortalidade dos peixes devolvidos com vida era baixíssima, algo em torno de 2,7%, isso apenas em espécies mais sensíveis como a Corvina e o Apapá! As principais conquistas foram conseguidas através de nossa participação e contribuição para o ordenamento pesqueiro, com gradual redução

nas cotas de captura; a conservação do Rio Araguaia através do turismo sustentável; a elaboração de lei estadual em Goiás que reconhece a pesca esportiva como categoria; o estabelecimento de normas legais que de-

finiram o que é pesca predatória e restringiram drasticamente a pesca comercial em águas interiores goianas. Além disso, em função das ACPs, ocorreram e estão ocorrendo mudanças significativas nos licenciamentos ambientais de hidrelétricas. É o caso da exigência por parte dos entes ambientais da implantação de áreas de preservação permanentes no entorno dos reservatórios, e de mecanismos de transposição para peixes. Tais medidas visam não só garantir a vida, mas também perpetuar a biodiversidade e a genética de importantes espécies de peixes reofílicos (de migração). Agora vivemos um momento especial, onde houve uma aproximação com o Ministério Público Fe-



deral que tem sido um importante parceiro, sobretudo ao atuar no pólo ativo de importantes ações civis públicas promovidas pela APEGO contra as facilidades de licenciamentos ambientais de hidrelétricas, cujo passivo ambiental referentes à não instalação de APPs no entorno dos reservatórios e da averbação da reserva legal, aproxima-se de incríveis 200 bilhões de reais!

Pesca - Fatos que colaboraram para o que deu certo e errado?

Kruel: Jesus Cristo já ensinava há 2000 anos: Lucas 11-17 "Todo reino dividido contra si mesmo cai em desolação, e a casa {dividida} contra si mesma, cai." Se algum mérito existe no trabalho realizado pela APEGO, sem dúvida é a tentativa constante de promovermos a união entre os pescadores. Até o momento, a casa não foi dividida e o voluntariado é praticado por todos com muita cooperação. O que tem dado certo é que, apesar de muitas dificuldades, temos tido sucesso em promover o associativismo como forma de cooperação entre os pescadores esportivos e a APEGO já conta com aproximadamente 10 "filhas" entre associações de pescadores e de comunidades ribeirinhas. Por isso, não é possível dizer que algo não deu certo... As adversidades são comuns em qualquer atividade, mas isso nem de longe pode ser admitido como derrotas, pois as dificuldades são inerentes à qualquer trabalho.

Pesca: Quais foram ou são os principais aspectos e períodos críticos na trajetória dos projetos ambientais?

Kruel: Esta é uma pauta muito atual. O período crítico é agora (muitas medidas protelatórias no judiciário) e os problemas ambientais se avolumam hoje e no dia a dia. Ninguém melhor que os pescadores esportivos, para ver e sentir as alterações climáticas e a forma desordenada com que ocorre a ocupação das terras pelo homem. Virá o tempo em que a humanidade (se não mudar rapidamente alguns padrões de comportamento e consumo) através de nossos sucessores terá que se adaptar a uma nova realidade ambiental, em condições cada vez mais adversas e difíceis de sobrevivência. Uma conseqüência de um passado que ensinava a exploração do trabalho e o lucro rápido, com a conseqüente violência social e o desastre ambiental! Hoje nos ressentimos da falta de definições claras de políticas públicas compatíveis com a realidade do nosso tempo. É verdade que não há espaço para se falar em ações contra o progresso e o desenvolvimento, mas é o momento de mostrarmos competência quanto ao estabelecimento de mecanismos atuais com relação ao problema, que passa necessariamente, por uma ampla discussão. Não contra o progresso, mas a favor de instrumentos e políticas que se harmonizem a preservação ambiental,

Ninguém melhor que os pescadores esportivos, para ver e sentir as alterações climáticas e a forma desordenada com que ocorre a ocupação das terras pelo homem

tal, o crescimento e o desenvolvimento econômico.

Pesca: Quais os projetos para o futuro?

Kruel: Os projetos futuros consideram a consolidação do associativismo (associações de pescadores esportivos) como forma de união entre nós, e estruturar a FBPE – Federação Brasileira de Pesca Esportiva como a real representante e interlocutora da pesca esportiva junto ao poder público. Está em fase de planejamento e elaboração um projeto maravilhoso denominado Copa Brasil de Pesca Esportiva, onde se objetiva contemplar a discussão ambiental, o desenvolvimento turístico e a consolidação da pesca esportiva como alternativa de gestão em importantes "points" de pesca no Brasil. As ações e etapas a serem realizadas irão promover a integração e o associativismo e não haverá o culto de pessoas ou dos melhores pescadores. A premiação será apenas uma grande taça - a copa - mas para a associação ganhadora. Para os participantes o prêmio será a própria viagem e a estadia, além da oportunidade de estar participando na construção do futuro.

Pesca: Como surgiu a FBPE?

Kruel: A federação de pesca esportiva era uma idéia antiga de todos e sonho de muitos. Ela estava madura para acontecer, bastando apenas vontade política e a iniciativa das associações para fundarmos a federação. Com o apoio da ASPESCA, AMAR, O RIO GRANDE, todas associações de MG, mais a APEGO de Goiás e a STOPE -TO (as cinco mais atuantes), após algumas dificuldades relevantes e muito esforço dos mineiros de Uberlândia, conseguimos que ela fosse criada.

Pesca: Por que o surgimento de um órgão com a pretensão de representar os pescadores de todo país não foi amplamente divulgado para que pudesse contar com a participação de pescadores e outras personalidades influentes de outros pontos do país?

Kruel: Aqui se verifica uma enorme desinformação! Uma federação é constituída por pessoas jurídicas (associações) que por sua vez representam seus associados. No momento, urge orientarmos as afiliadas, ajudá-las a se consolidar e promover a união de todos. E esta união passa, inclusive, por uma aproximação com a CBPDS, pois o que foi dito antes vale também para que, pelo menos, façamos as tentativas de administrarmos eventuais diferenças em prol do crescimento comum e da consolidação da pesca esportiva. Não houve a divulgação na época, em função de que surgiram problemas judiciais e porque outras pessoas copiaram a idéia, o nome e os estatutos (através de sites) de forma que

até se resolver o “imbróglío” não dava para se criar expectativas de algo que dependia do poder judiciário! Hoje a FBPE está com tudo resolvido e em condições de buscar seus objetivos.

Pesca: O fato de ter sido fundado em um pequeno foco de pesca esportiva não cria a impressão de que na hora de dar forma a FPBE foram excluídos os pescadores dos outros centros?

Kruel: Este é outro problema derivado da desinformação. Gostaríamos e vamos continuar tentando abrigar toda e qualquer entidade que tenha interesse de compartilhar os nossos ideais. Na verdade ainda existem poucas associações de pesca (qualquer modalidade) no país. Imaginem então associações de pesca esportiva! São efetivamente muito poucas e precisamos criá-las onde quer que encontremos pessoas com intenção de participar desta causa. Se for realizada uma pesquisa, será decepcionante constatar que em muitos estados brasileiros sequer existe uma única associação de qualquer modalidade de pesca!

Pesca: Como fazer para administrar o ego dos pescadores, condição essencial para reuni-los em prol de um mesmo objetivo?

Kruel: Este é um assunto recorrente nos sites (e fóruns) de pesca esportiva e seguidamente vejo afirmações neste sentido. Confesso que tenho muita dificuldade em entender tais posicionamentos, uma vez que eles não devem estar dirigidos aos pescadores esportivos comuns, como nós, simples praticantes da modalidade. Então, tais informações parecem se referir aos apresentadores, aos pescadores ícones (?) da pesca esportiva e autores de trabalhos maravilhosos, que ao longo dos anos vem contribuindo com a nossa evolução. As, tive o privilégio de conhecer todos eles e posso assegurar que se tal ego existe de fato, deve ser apenas uma questão de interpretação, pois eles são pessoas cultas, experientes, viajadas, curtidas pela vida e pelos dissabores que ela eventualmente nos apresenta. Em sua imensa maioria, eles sequer são remunerados para participar de programas ou escrever seus artigos. Seus ganhos são as viagens e as oportunidades de fazerem amigos, realizarem comerciais ou promover alguma espécie de marketing. Não vejo a menor dificuldade em reuni-los em prol da pesca esportiva, até porque é só o que eles tem feito até então: promover a pesca esportiva, por vezes comprando o próprio material de pesca com que trabalham!

Pesca: Qual sua mensagem para os pescadores e envolvidos com a pesca esportiva de um modo geral?

Kruel: Vejo com muita alegria o crescimento e a profissionalização da pesca esportiva. Recentemente, em março o IBAMA baixou uma portaria - a 04/2009, onde a pesca esportiva, finalmente, foi reconhecida como categoria! Foram 20 anos até isso acontecer, de forma que a partir de agora se abrem novos horizontes de interlocução com o poder público e oportunidades de construção de uma gestão ambiental mais



participativa. Existem vários torneios de pesca esportiva consolidados em várias regiões e há uma melhoria considerável na qualidade e variedade dos materiais existentes no mercado. Já existem lojistas que qualificam vendedores com cursos específicos para melhorar o atendimento. Houve uma conscientização sobre a necessidade de se realizar as compras e reposição de estoques com materiais adequados a cada modalidade, há um crescimento significativo dos pesque e pagues por todo o Brasil, e na maioria deles existem tanques só para a pesca esportiva. Também houve aumento significativo da veiculação de programas de pesca regionais de TV, com alcance limitado, mas também muito importantes na medida em que eles divulgam a essência da pesca esportiva: turismo sustentável, materiais de pesca adequados para as situações propostas, a prática do pesque e solte, as roupas mais adequadas e tantas outras coisas também importantes como protetores solares, óculos, repelentes etc. Neste universo que é o mercado da pesca, ainda existem muitos problemas que gradativamente estão sendo equacionados. E o que é melhor: não há como negar que a seleção dos melhores sempre existirá em função da qualidade do atendimento, da responsabilidade pela boa venda e especialmente pela competência que será cada vez mais exigida por você companheiro pescador, pois você - consumidor - é o elo mais importante desta cadeia ligada à pesca esportiva.